



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, CLÍNICAS E CUIDADOS COM A SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS HOSPITALIZADAS

Luciana Martins da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina
luciana.m.rosa@ufsc.br

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer

Universidade Federal de Santa Catarina
laura.brehmer@ufsc.br

Melissa Orlandi Honório Locks

Universidade Federal de Santa Catarina
melhonorio@hotmail.com

Emanuele Pozzebom Caurio

Universidade Federal de Santa Catarina
emanuelecaurio@yahoo.com.br

Jakeliny Serafini Terra

Universidade Federal de Santa Catarina
jakeliny.serafini@gmail.com

Bruna Pedrosa Canever

Universidade Federal de Santa Catarina
bruna.canever@ufsc.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar característica sociodemográficas e clínicas relacionadas a cuidados com a saúde de pessoas com diabetes *mellitus*. Estudo de caráter quantitativo, do tipo observacional descritivo, realizado com pessoas com diabetes *mellitus*, hospitalizadas em unidades de clínica cirúrgica e clínica médica, em um hospital escola do sul do Brasil. Coleta de dados por consulta de enfermagem à beira do leito e em prontuários, realizada entre agosto e dezembro de 2017. Os dados foram submetidos à estatística descritiva. Participaram da pesquisa 37 pessoas, a maioria, 33 (89,2%) com diabetes tipo 2, a média de idade de 60 anos e tempo médio de diagnóstico de 9,6 anos; 27 (72,9%) tiveram episódios de hiperglicemia na internação; seis (16,2%) eram insulínod dependentes; 26 (70,2%) eram hipertensos. Em suma, o perfil evidenciado por este estudo converge para perfis regionais e globais de pessoas com diabetes e, especificamente, em situação de hospitalização. Destacaram-se as características relacionadas à faixa etária maior de 40 anos mais acometida pela doença, com baixa escolaridade e com comorbidades associadas, especialmente as doenças cardiovasculares e a obesidade. O conhecimento deste perfil é potencial para um cuidado de enfermagem contextualizado, sobretudo para estratégias de educação em saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Enfermagem. Consulta de Enfermagem.

SOCIODEMOGRAPHIC AND CLINICAL CHARACTERISTICS AND HEALTH CARE OF PEOPLE WITH DIABETES MELLITUS HOSPITALIZED

Abstract

This is a research that characterizes the sociodemographic, clinical and treatment adherence profile of people with diabetes *mellitus*. A descriptive observational study conducted with people with diabetes *mellitus*, hospitalized in surgical and medical clinic units, in a teaching hospital in southern Brazil. Data collection was performed by bedside nursing consultation and medical records, between August and December 2017. Data were submitted to descriptive statistics. Was 37 participants, 33 (89.2%) type 2 diabetics, with a mean age of 60 years and a mean diagnosis time of 9.6 years; 27 (72.9%) had episodes of hyperglycemia during hospitalization; six (16.2%) insulin dependent; 26 (70.2%) hypertensive. The profile shown by this study is similar to regional and global profiles of people with diabetes and hospitalized. The characteristics related to the age group were highlighted, people over 40 are more affected by the disease, and people with low education. The main comorbidities are cardiovascular diseases and obesity. Knowledge of this profile is potential for contextualized nursing care, especially for health education strategies.

Keywords: Diabetes Mellitus. Nursing. Office Nursing.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y CLÍNICAS Y CUIDADOS CON LA SALUD DE PERSONAS CON DIABETES MELLITUS HOSPITALIZADAS

Resumen

Esta es una investigación que caracteriza el perfil sociodemográfico, clínico y de tratamiento de las personas con diabetes mellitus. Este fue un estudio observacional descriptivo realizado con personas con diabetes mellitus, hospitalizadas en unidades de clínicas quirúrgicas y médicas, en un hospital universitario en el sur de Brasil. Recopilación de datos mediante consulta de enfermería junto a la cama y registros médicos, realizada entre agosto y diciembre de 2017. Los datos se presentaron a estadísticas descriptivas. Fueron 37 participantes, 33 (89,2%) diabéticos tipo 2, con una edad media de 60 años y un tiempo medio de diagnóstico de 9,6 años; 27 (72,9%) tuvieron episodios de hiperglucemia durante la hospitalización; seis (16,2%) insulina dependiente; 26 (70,2%) hipertensos. El perfil mostrado por este estudio es similar a los perfiles regionales y globales de personas con diabetes y hospitalizadas. Se destacaron las características relacionadas con el grupo de edad, las personas mayores de 40 años son las más afectadas por la enfermedad y las personas con baja escolaridad. Las principales comorbidades son las enfermedades cardiovasculares y la obesidad. El conocimiento de este perfil es potencial para el cuidado de enfermería contextualizado, especialmente para las estrategias de educación en salud.

Palabras clave: Diabetes Mellitus. Enfermería. Enfermería de Consulta.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 17, n. 37, p. 61-72, 2020.

INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) vem se mostrando um agravo de saúde com característica epidêmica em diferentes regiões do mundo. No ano de 2019, estimou-se, no mundo, uma prevalência de 463 milhões de pessoas com diabetes. O Brasil ocupa o 5º lugar no *ranking* dos países com maior prevalência de DM. Este dado global pode chegar a 700 milhões nos próximos 25 anos (SAEEDI et al, 2019).

Nos vários tipos de diabetes (DM 1, DM 2, diabetes gestacional e outros tipos) observa-se uma genética molecular específica envolvendo o metabolismo da glicose, desenvolvimento, controle e função das células pancreáticas. As investigações neste campo permanecem sendo exploradas, pois o mecanismo de desenvolvimento do diabetes e suas complicações ainda não são totalmente compreendidos (SBD, 2019).

As pessoas com diabetes *mellitus*, em geral, apresentam déficits de autocuidado necessários à prevenção das complicações crônicas da doença. A análise do comportamento de homens e mulheres com DM, no que se refere ao autocuidado e estilo de vida, pode contribuir com o planejamento e a implementação da assistência a estas pessoas, objetivando a redução dos indicadores relacionados à mortalidade e incapacidades resultantes das complicações (ROSSANEIS et al., 2016). Assim, entender este mecanismo e o comportamento das pessoas frente ao diabetes, bem como auxiliá-las no processo de adesão ao tratamento e autocuidado, permanece sendo um desafio.

O autocuidado envolvendo o consumo alimentar, a atividade física regular, o uso da terapia medicamentosa e o acompanhamento de saúde regular são consideradas como estratégias essenciais para o controle do DM e suas complicações. Neste contexto, considera-se que a consulta de enfermagem é uma das estratégias que deve ser adotada para o acompanhamento e educação em saúde para pessoas com diabetes. A consulta de enfermagem estimula o envolvimento do paciente no autocuidado, favorecendo a tomada de decisão compartilhada. (RUITTEN et al., 2018). Ela perpassa todas as fases do processo de enfermagem, ou seja, coleta de dados de enfermagem, diagnósticos, planejamento, implementação e avaliação. Essas etapas permitem a identificação dos problemas e necessidades de cuidados das pessoas com diabetes, planejamento individualizado dos cuidados em parceria com o diabético e familiares e avaliação dos resultados alcançados.

O DM, como doença crônica, exige adaptação nos âmbitos psicológico, social, econômico e físico. O suporte dos profissionais de saúde é visto como relevante no processo de assistência, orientação e intervenção, como forma de melhoria da qualidade de vida do diabético.

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

A consulta de enfermagem na percepção do diabético é considerada como uma estratégia para promoção da saúde, com ênfase no autocuidado, favorecendo a adesão terapêutica (CARVALHO et al., 2017). Nas consultas, os enfermeiros usam tecnologias, como materiais educativos, para complementar as informações, beneficiando o autocuidado (PADILHA et al., 2018).

A hospitalização pode ser, dentre outros espaços, também promotora de educação em saúde. No cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes no ambiente hospitalar, as estratégias educativas ampliam e qualificam este cuidado (ARRUDA; SILVA, 2020). Acredita-se que um passo ainda inicial é o conhecimento deste público, quem são, por que estão ali, quais as realidades reunidas num mesmo cenário, mas que se distinguem quando exploradas.

Mobilizado por este contexto, este estudo teve como objetivo identificar características sociodemográficas, clínicas e relacionadas a cuidados com a saúde de pessoas com diabetes *mellitus*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de abordagem quantitativa, do tipo observacional descritivo, realizado com pessoas com DM, em regime de internação em duas unidades de clínica cirúrgica e uma unidade de clínica médica, em um hospital escola do sul do Brasil.

A amostra foi não probabilística, por conveniência. Foram incluídas pessoas com diagnóstico de DM do tipo 1 ou 2, a partir do segundo dia de internação. Por conveniência, priorizou-se pessoas com neuropatia diabética, conforme registros no prontuário. Por se tratar de um projeto que integra pesquisa e extensão universitária, esta característica era importante como alvo da Extensão Universitária. Foram considerados critérios de exclusão pessoas com DM do tipo 1 ou 2, incapazes de responder ao questionário devido a condições cognitivas, conforme recomendação dos enfermeiros das Unidades, e menores de 18 anos.

A coleta de dados ocorreu no prontuário e por meio de entrevista, aplicada em um único momento, durante consulta de enfermagem à beira do leito, norteadas por instrumento orientador incluindo as variáveis: dados sociodemográficos (idade, sexo; escolaridade, estado conjugal, procedência, profissão), dados clínicos (motivo da internação, tipo de DM, tempo de diagnóstico, comorbidades, uso da insulina e/ou do antidiabético oral, níveis pressóricos e glicêmicos (hiperglicemia ou hipoglicemia), Índice de Massa Corporal); aspectos relacionados aos cuidados com a saúde (hábito alimentar no domicílio - consumo de frutas, verduras e legumes), consumo de tabaco, ingestão hídrica, atividade física no domicílio, acuidade visual e avaliação oftalmológica, conhecimento sobre DM e suas complicações. Especialmente, os dados clínicos foram coletados

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

dos prontuários. Os demais foram obtidos nas entrevistas conduzidas por três bolsistas, acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem. Houve treinamento conduzido pelas três primeiras autoras. A duração média das entrevistas foi de 20 minutos.

As coletas ocorreram duas vezes por semana, desde a primeira semana de agosto até a primeira semana de dezembro de 2017, no turno vespertino. Alternadamente, as bolsistas visitavam as clínicas e obtiveram a amostra final atingido o universo de participantes conforme critérios de inclusão e exclusão.

Sequencialmente, os dados coletados foram digitados em planilhas construídas no Programa *Excel*[®], submetidos à estatística descritiva simples, medidas de frequência e tendência central. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e sua aprovação está registrada sob o CAAE 69305317.0.0000.0121.

RESULTADOS

Foram realizadas 37 consultas de enfermagem à beira do leito com pessoas com diabetes *mellitus*, cuja etapa de coleta de dados compõe os resultados desta pesquisa. Destas, 26 (71%) foram atendidas na clínica cirúrgica e 11 (29%) em clínica médica. Para efeito de caracterização desta população, as variáveis foram divididas em: Características sociodemográficas; Características clínicas; Hábitos e cuidados com a saúde.

Características sociodemográficas

A amostra caracterizou-se predominantemente masculina, sendo 20 pessoas (54%) do sexo masculino e 17 pessoas (46%) do sexo feminino. A idade mínima era de 28 anos e a máxima de 74 anos, média de 60 anos de idade, mediana de 63. Quanto ao estado conjugal, quatro participantes (10,8%) eram solteiros, 21 (56,7%) casados, quatro (10,8%) união estável, quatro (10,8%) viúvos e quatro (10,8%) separados.

Sobre a variável escolaridade, dos 37 participantes, registrou-se que quatro (10,8%) não possuíam instrução, 16 (43,24%) com ensino fundamental incompleto, quatro (10,8%) com ensino fundamental completo, três (8,1%) com ensino médio incompleto, nove (24%) com ensino médio completo e um (2,7) com ensino superior completo. Dentre as profissões/ocupações, o maior percentual obtido relacionou-se aos aposentados (11 participantes, 29,7%) e à autodeclaração de 'do lar' (cinco participantes, 13,5%), os demais possuíam algum tipo de trabalho/ocupação diferente do trabalho com as responsabilidades domésticas.

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

Em relação à procedência, destacou-se a procedência do município de Florianópolis com 11 participantes (29,7%), Palhoça com quatro participantes (10,8%) e São José com quatro participantes (10,8%). Por macrorregiões do Estado de Santa Catarina, observou-se 30 participantes (81%) provenientes da Grande Florianópolis, três (8,1%) da macrorregião Extremo Oeste, dois (5,4%) da macrorregião Sul, um (2,7%) da macrorregião do Vale do Itajaí e um (2,7%) do Planalto Serrano

Características clínicas

Os motivos da internação foram predominantemente cirúrgicos - 13 casos (35,1%), seguidos por alterações cardiocirculatórias – cinco casos (13,5%), alterações respiratórias – quatro casos (10,8%), alterações no sistema digestório – cinco casos (13,5%), câncer – quatro casos (10,8%), infecções – três casos (8,1%), hipoglicemia – um caso (2,7%) e dois casos não identificados (5,4%), não havia registro no prontuário sobre o motivo da internação.

Em relação ao tipo de DM, quatro (10,8%) participantes tinham DM tipo 1, com tempo de diagnóstico oscilando entre 1 ano e 49 anos. Quanto aos participantes com DM tipo 2, foram contabilizados 33 (89,2%), com tempo de diagnóstico oscilando entre 1 e 44 anos de diagnóstico.

Quanto às comorbidades e diagnóstico médico registrado no prontuário, 26 (70,2%) participantes tinham hipertensão arterial sistêmica, nove (24,3%) dislipidemia, oito (21,6%) obesidade, três (8,1%) acidente vascular encefálico e dois (5,4%) insuficiência renal crônica.

Dentre os participantes, seis (16,2%) eram insulino dependentes, 19 (51,3%) faziam uso de antidiabético oral e nove (24,3%) utilizavam hipoglicemiantes orais e insulino terapia. O estado de hiperglicemia registrada em algum momento durante a internação foi encontrado em 27 participantes (72,9%) e de hipoglicemia em apenas dois (5,4%). Dentre os participantes hipertensos, 11 (41,3%) apresentavam níveis pressóricos alterados durante a internação, em outros dois participantes (5,4%) sem diagnóstico de HAS, mas com diagnóstico de obesidade e hipertrigliceridemia, os níveis pressóricos também estavam elevados. Foi calculado o IMC dos participantes e oito deles (21,6%) estavam em sobrepeso e dez (27%) em obesidade.

Hábitos e cuidados com a saúde

Quanto à alimentação, dez (27%) participantes relataram que realizavam até três refeições por dia, 18 (48,6%) quatro a cinco refeições ao dia e nove (24,3%) mais de seis refeições. Quanto aos tipos de alimentação, 12 (32,4%) participantes faziam uso de açúcar refinado e 25 (67,5%) negaram o uso de açúcar, 17 (45,9%) utilizavam adoçantes, 22 (59,45%) associavam dois ou mais carboidratos na mesma refeição, seis (16,2%) consumiam alimentos integrais, seis (16,2%)

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

relataram que sempre consomem bebidas açucaradas ou industrializadas e quatro (10,8%) afirmam que sempre consomem frituras.

O consumo de frutas entre 3-5 foi encontrado em 17 participantes (45,9%), 1-2 em 12 (32,4%), nenhum consumo em seis (12,6%), mais de cinco frutas em dois participantes (5,4%). O consumo de legumes e verduras em duas refeições foi encontrado em 17 participantes (45,9%), em uma refeição em dez (27%), nenhum consumo em cinco (13,5%), em quatro ou mais refeições em três (8,1%) e em três refeições em dois participantes (5,4%).

A ingestão hídrica até 500 ml foi encontrada em nove participantes (24,3%) e acima de 500 até 1 litro em sete (18,9%). O tabagismo foi revelado por cinco participantes (13,5%), sendo que 11 (29,7%) eram ex-tabagistas e 21 (56,7%) nunca fumaram. Em relação a atividades físicas realizadas em domicílio, 18 (48,6%) negam fazer algum exercício.

Alterações na acuidade visual foram encontradas em 32 participantes (86,5%), 20 participantes (54%) sem avaliação oftalmológica nos últimos dois anos e 12 (32,4%) com avaliação no último ano.

Quando questionados sobre o conhecimento acerca do DM e suas complicações, quatro participantes afirmaram que possuem conhecimento (10,8%), 11 caracterizaram seu conhecimento como parcial (29,7%) e dois (5,4%) avaliaram que não conhecem sobre DM e suas complicações.

DISCUSSÃO

Estudos que buscam traçar perfis epidemiológicos e sociodemográficos das pessoas com diabetes *mellitus* têm demonstrado, nos últimos anos, a prevalência da doença em mulheres e, em relação à idade, em indivíduos de ambos os sexos, a partir dos 40 anos, aumentando a prevalência conforme aumenta a faixa etária. Portanto, o diabetes tem maior prevalência nas populações idosas, o que corrobora com os achados deste estudo (FLOR; CAMPOS, 2017; BRASIL, 2019; MALTA et al, 2019). Outra característica encontrada nesta pesquisa que converge para evidências de outros estudos corresponde à prevalência de diabetes em pessoas com baixa escolaridade (MALTA et al, 2019; PANZETTI, 2020). Esta condição mostra a importância da educação em saúde para a população do estudo, podendo a consulta de enfermagem contribuir para este fim, uma vez que através de diferentes estratégias possibilita melhor compreensão dos cuidados a serem realizados, bem como favorece a maior adesão ao plano de tratamento proposto.

As características quanto à ocupação, prevalecerem os aposentados e as mulheres que se autodeclararam 'do lar' pode ter relação com a faixa etária dos participantes, em sua maioria idosos,

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

justificando o fato de não estarem mais atuando em suas respectivas profissões. Estes dados corroboram também com outro estudo que identificou que cerca de 60% das pessoas com DM tinham mais de 60 anos e não exerciam mais suas atividades laborais (MORESCHI et al., 2015).

O fato dos participantes serem provenientes, na sua maioria, de uma mesma região onde se localiza o cenário do estudo associa-se ao Hospital Escola ser uma referência, que atende exclusivamente usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e recebe, frequentemente, pessoas de todo o estado, contudo, em menor número.

No Brasil, em 2019, foram gastos R\$ 51.844.255,90 em internações por diabetes *mellitus*, somente na população idosa. O estudo, de Lima Filho et al (2020), concluiu que nos últimos dez anos tanto o número de internações quanto os dias de internação, bem como os gastos, relacionados ao DM, em idosos apresentam tendência crescente. Os custos com as hospitalizações podem ser calculados considerando diretamente o diabetes ou as comorbidades atribuíveis ao DM, especialmente as doenças cardiovasculares (ROSA et al, 2018).

Os motivos das internações podem estar associados a complicações agudas e/ou crônicas do DM. Em dois estudos, provenientes de contextos distintos, um regional, do mesmo estado da presente pesquisa, e outro realizado em um país oriental, ambos com pessoas com diabetes *mellitus*, hospitalizadas, convergem para alguns aspectos relacionados às comorbidades, bem como se alinham aos perfis etários já citados e também evidenciados nos resultados desta pesquisa. Dentre as comorbidades destacam-se hipertensão arterial, doença vascular periférica, nefropatias e cardiopatias e dislipidemia (ARTILHEIRO et al., 2014; CHEN et al., 2016).

A associação entre hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus* já foi descrita em estudos como o de Moreschi (2015), que identificou em 77% das pessoas com diabetes a hipertensão associada. Achados semelhantes sobre comorbidades e diabetes foram apresentados em estudo realizado, a partir de dados do Departamento de Informática do SUS, com pessoas com diabetes do estado da Bahia, que identificou o sedentarismo e sobrepeso em 43,8% e 27,0% dos casos investigados, respectivamente (PALMEIRA; PINTO, 2015). Essas características estão fortemente associadas às complicações clínicas do DM.

O registro de hiperglicemia na internação corresponde a uma complicação frequentemente encontrada. O estresse metabólico pode ocorrer na hospitalização em decorrência a efeitos adversos de algumas medicações ou de outras intervenções que fazem parte do tratamento, como cirurgias (MILECH et al., 2016; SAMPAIO et al., 2018).

Os dados de um estudo revelam que a alimentação de um terço dos participantes não está de acordo com o que a Sociedade Brasileira de Diabetes recomenda: a realização de refeições a cada três horas, evitando picos acentuados na glicemia (GOLBERT et al., 2017). Dados

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

semelhantes podem ser evidenciados em estudo de Oliveira e Dias (2019), que trazem a inadequação do consumo alimentar de pessoas com diabetes e a falta do acompanhamento de um profissional da saúde para o acompanhamento do plano alimentar.

Conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes, a atividade física de resistência e aeróbica diminuem consideravelmente os níveis glicêmicos no sangue, aumentando a sensibilidade do receptor de insulina. O recomendado são atividades de 150 minutos por semana de baixa/média intensidade. O exercício físico, além de auxiliar no controle do diabetes e melhora das dores musculares, traz uma sensação de bem-estar e autoestima (SBD, 2019).

Complicações com a acuidade visual em pessoas com diabetes é um problema frequente, sendo que o controle glicêmico e o tempo de duração da doença são os fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento da perda da visão. Uma das formas mais efetivas de prevenção é a visita regular ao oftalmologista e o controle da glicose (MENDANHA et al., 2016; ESCALONA-ROJAS; QUEREDA-CASTAÑEDA; GARCÍA-GARCÍA, 2016). Estudo sobre o conhecimento das pessoas com diabetes sobre a retinopatia diabética constatou que 14,7% da população estudada realizam consultas com médico oftalmologista a cada dois anos e 16,7% nunca foram à consulta do oftalmologista, além dos mesmos alegarem o desconhecimento sobre o risco de perda de visão estar relacionado com o diabetes (HIRAKAWA et al., 2019).

Um estudo que teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre o diabetes mostrou que, do total de 202 idosos, 77,7% apresentou conhecimento insuficiente sobre a doença, dados que também corroboram os desta pesquisa, em que 29,7% da população estudada consideram seu conhecimento como parcial e 5,4% avaliam que não possuem conhecimento. O desconhecimento sobre a doença pode trazer inúmeras consequências para as pessoas com diabetes *mellitus*, trazendo muitas vezes sequelas irreversíveis que afetarão diretamente a qualidade de vida dos mesmos. Atividades educativas no sentido de empoderar e dar autonomia às pessoas com a doença são fundamentais para a gestão do autocuidado (BORBA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou evidenciar dados importantes para o conhecimento do perfil das pessoas com diabetes hospitalizadas, na maioria das vezes, por causas secundárias ao diabetes *mellitus*. Contudo, há inúmeros aspectos relacionados à diabetes que necessitam de cuidados diretos ou indiretos, complicações oriundas da condição crônica que interferem na manutenção dos níveis glicêmicos considerados ideais, no tratamento e na recuperação da doença e das complicações.

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

As características levantadas interferem direta e indiretamente sobre o cuidado à saúde, seja o cuidado realizado pela própria pessoa no seu cotidiano, bem como o cuidado realizado pelos profissionais de saúde que a assistem nos serviços. Considera-se um importante limite para o cuidado com o diabetes a desinformação acerca de características sociodemográficas e culturais (alimentares, cuidados com a saúde) e a alienação sobre a interferência destes aspectos. Não é eficaz, tampouco efetivo, cuidar de uma pessoa com diabetes apenas no âmbito clínico medicamentoso. É necessário ampliar a perspectiva e olhar para estas pessoas em seus contextos reais de vida e compreender como elas se veem no processo de pessoa com condição crônica de saúde que lhes impõe mudanças. Desta forma, considera-se potencial para uma assistência de qualidade conhecer todos os aspectos implicados no cuidado.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C.; SILVA, D. M. G. V. A hospitalização como espaço para educação em saúde para pessoas com diabetes mellitus. **Rev. Fun. Care Online**. v. 12, p. 37-45, jan/dez 2020.

ARTILHEIRO, M. M. V. S. A. et al. Quem são e como são tratados os pacientes que internam por diabetes mellitus no SUS? **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p.210-224, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0210.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BORBA, A. K. O. T. et al. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.125-136, jan. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n1/1678-4561-csc-24-01-0125.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. **Ministério da Saúde**, Rio de Janeiro, p.1-181, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 132 p.

CARVALHO, A. D. et al. Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem Ufpe**, [s.l.], v. 10, n. 11, p.3749-3756, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/14005/24275> Acesso em: 31 out. 2019.

CHEN, H. et al. Comorbidity in Adult Patients Hospitalized with Type 2 Diabetes in Northeast China: An Analysis of Hospital Discharge Data from 2002 to 2013. **Biomed Research**

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

International, [s.l.], v. 2016, p.1-9, set. 2016. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/1671965>. Disponível em: <http://downloads.hindawi.com/journals/bmri/2016/1671965.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

ESCALONA-ROJAS, J. E. M.; QUEREDA-CASTAÑEDA, A.; GARCÍA-GARCÍA, O. Actualización de la retinopatía diabética para médicos de atención primaria: hacia una mejora de la medicina telemática. **Semergen - Medicina de Familia**, [s.l.], v. 42, n. 3, p.172-176, abr. 2016. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-medicina-familia-semergen-40-pdf-S1138359315002488>. Acesso em: 03 nov. 2019.

FLOR, L. S.; CAMPOS, M. R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Rev Bras epidemiol.** v.20, n. 1, p.16-29. jan-mar 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2017.v20n1/16-29/pt> Acesso em: 03 nov. 2020.

GOLBERT, A. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. **Clannad**, São Paulo, p.1-383, 2017. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

HIRAKAWA, T. H. et al. Knowledge of diabetic patients users of the Health Unic System about diabetic retinopathy. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [s.l.], v. 78, n. 2, p.107-111, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbof/v78n2/0034-7280-rbof-78-02-0107.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

ISER, B. P. M. et al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p.305-314, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00305.pdf>. Acesso em: 31 out. 2019.

KHARROUBI, A. T.; DARWISH, H. M. Diabetes mellitus: The epidemic of the century. **World Journal Of Diabetes**, [s.l.], v. 6, n. 6, p.850-867, maio 2015. Baishideng Publishing Group Inc.. <http://dx.doi.org/10.4239/wjd.v6.i6.850>. Disponível em: <https://www.wjgnet.com/1948-9358/full/v6/i6/850.htm>. Acesso em: 31 out. 2019.

LIMA FILHO B. F. et al. Internações por Diabetes Mellitusem idosos brasileiros e suas implicações regionais nos últimos 10 anos. **Research, Society and Development**. v. 9, n.8, e 40985106, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5106/4388> Acesso em: 03 nov. 2020.

MALTA, D. C. et al. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 22, supl. 2, E 190006. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190006.supl.2>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MENDANHA, D. B. A. et al. Risk factors and incidence of diabetic retinopathy. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Goiânia, v. 75, n. 6, p.443-446, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbof/v75n6/0034-7280-rbof-75-06-0443.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

MILECH, A. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016). **A.c. Farmacêutica**, [s.l.], p.1-337, 2016. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/imagens/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MORESCHI, C. et al. Prevalence and profile of people with diabetes registered at the primary care information system (SIAB). **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.184-190, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3598>. Acesso em: 03 nov. 2019.

OLIVEIRA, E. B. C.; DIAS, J. C. R.. Avaliação da qualidade da alimentação e do estado nutricional de indivíduos portadores de Diabetes mellitus atendidos no município de Bebedouro – SP. **Revista Ciências Nutricionais**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.20-26, 2019. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/82/04062019133845.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

OLIVEIRA, S. K. P. et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v. 65, n. 1, p.155-161, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/23.pdf>. Acesso em: 31 out. 2019.

PADILHA, A. P. et al. Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scoping study. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 26, n. 4, p.1-11, 8 jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e2190017.pdf>. Acesso em: 31 out. 2019.

PALMEIRA, C. S.; PINTO, S. R. Perfil epidemiológico de pacientes com diabetes mellitus em Salvador, Bahia, Brasil (2002-2012). **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p.240-249, 28 set. 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13158/pdf_7. Acesso em: 03 nov. 2019.

PANZETTI, T. M. N. et al. Perfil epidemiológico e clínico de pacientes internados em hospital público com diabetes mellitus tipo 2. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 7, e267974072. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4072>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ROSA, M. Q. M. et al. Disease and Economic Burden of Hospitalizations Attributable to Diabetes Mellitus and Its Complications: A Nationwide Study in Brazil. **Int J Environ Res Public Health**. v.15, n. 2, p. 294. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/2/294>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ROSSANEIS, M. A. et al. Differences in foot self-care and lifestyle between men and women with diabetes mellitus. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 24, p.1-8, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-24-02761.pdf>. Acesso em: 31 out. 2019.

RUTTEN, G. E. et al. Implementation of a Structured Diabetes Consultation Model to Facilitate a Person-Centered Approach: Results From a Nationwide Dutch Study. **Diabetes Care**. v. 41 n.

Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas

4, p. 688-695. Disponível em: <https://care.diabetesjournals.org/content/41/4/688.long> Acesso em: 28 out. 2020.

SAEEDI, P. et al. Global and regional diabetes prevalence estimates for 2019 and projections for 2030 and 2045: Results from the International Diabetes Federation Diabetes Atlas, 9th edition 2019. **Diabetes Research and Clinical Practice**. v. 157, 2019. Disponível em: <https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com/action/showPdf?pii=S0168-8227%2819%2931230-6> Acesso em: 28 nov. 2020.

SAMPAIO, N. P. et al. Prevalência de complicações associadas ao diabetes mellitus tipo 2 em pacientes hospitalizados. **Rev. Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 12, n. 75, p.841-850, 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/803/600>. Acesso em: 03 nov. 2019.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes – 2019-2020. Organização FORTE, A. C. et al. São Paulo : Editora Clannad, 2019.

SCHMIDT, M. I. et al. High prevalence of diabetes and intermediate hyperglycemia – The Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **Diabetology & Metabolic Syndrome**, Porto Alegre, v. 6, n. 123, p.1-9, 2014. Disponível em: <https://dmsjournal.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1758-5996-6-123>. Acesso em: 31 out. 2019.

Recebido em: 09/04/2020

Aceito em: 26/11/2020